

A DARK MILITARY ROMANCE
"THE ONLY GOOD RIOT SOLDIER IS A DEAD ONE."

LEAVE ME BEHIND

K. M. MORONOVA

Índice

[Página de título](#)

[Direitos autorais](#)

[Conteúdo](#)

[Dedicação](#)

[Lista de reprodução](#)

[Aviso de conteúdo](#)

[Patagônia - Há dois anos](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

deixe-me para trás
km Moronova

Copyright © 2024 por KM Moronova LLC

Capa criada por KM Moronova LLC

Formatação realizada por KM Moronova LLC

Arte de personagens de interiores por KM Moronova LLC

Banco de imagens licenciadas pelo Canva

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com eventos, locais ou pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

conteúdo

[Lista de reprodução](#)

[Aviso de conteúdo](#)

[Patagônia - Há dois anos](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

[Capítulo](#)

Agradecimentos

PARA AQUELES QUE DESEJAM UMA HISTÓRIA DE AMOR VIOLENTA.

lista de reprodução

Idiota - Oliver Tree

Light Em Up - Fall Out Boy

Macklemore e Ryan Lewis - Não podemos nos segurar

Resíduos - neve

Inimigo - Tom Profitt

Pessoas - Família

Irmão - Kodaline

Odeio-me - NF

Clique em Baixar para salvar Fill The Void - The Weeknd mp3 youtube com

Torniquete - Zach Bryan

Mais velha - Isabel LaRosa

Revólver bastante tóxico - MGK

Eu te odeio, eu te amo - Gnash

Dália Negra - Mortos-vivos de Hollywood

Dia dos Namorados Sangrento - MGK

Acho que estou bem - MGK

Para Morrer - Sam Smith

Eu sou o Anticristo para você - Kishi Bashi

Animais - Marrom

aviso de conteúdo

...

O conteúdo deste livro pode ser estimulante e perturbador para alguns leitores. Este é um romance militar sombrio ambientado em um cenário fictício de “forças das trevas”.

Algumas das armas e missões são altamente irrealistas. Alguns lugares e pontos de referência também são fictícios.

Se você é sensível/se ofende facilmente com qualquer um dos assuntos abaixo, por favor não leia este livro.

Este livro inclui o seguinte: Violência física, cenas de sexo explícito, dor, jogo de sangue, humor mórbido, sangue explícito, morte, linguagem explícita, bullying extremo, assédio, agressão sexual, não-con, dub-con, comportamento sexista, guerra trauma/aspectos de guerra, TEPT, menção de estupro e invasão de domicílio, assassinato.

Patagônia - há dois anos

...

OSSOS

OS OLHOS DE ABRAHAM estão embaçados com sangue escuro. Tento limpar as manchas vermelhas de seu rosto com a manga, mas elas fluem incansavelmente do corte na lateral de sua cabeça. Seu cabelo castanho loiro, que sempre foi tão brilhante, agora é bordô e com mechas do chamado da morte. Sujeira e pedras grudam na pele pegajosa. O pânico passa por mim; é por pura vontade que forço as planícies do meu rosto a permanecerem suaves e sem emoção.

“B-Bones.”

Meu peito fica pesado com a fraqueza que prolonga sua respiração chorosa. A maneira como seus dedos tremem quando ele me alcança. Suas luvas pretas estão afogadas em sangue. Enterro os dentes no lábio inferior para reprimir a agonia que se infiltra na minha garganta.

“Estou aqui, Abraão. Fechei os olhos para afastar o desespero.

“Eu estou...” Ele tosse e respingos de sangue na minha máscara. Eu não pisco. “Com-medo.” Seus olhos verdes são amarelo-escuros com líquido vermelho, diminuindo à medida que a morte se apega a ele. Tirei as luvas trêmula e pressionei a palma da mão fria em sua bochecha.

Merda. Não deveríamos estar aqui, não assim. O Esquadrão Riôt deveria nos encontrar no posto de controle. Onde diabos eles estavam? Abaixei-me quando as balas atingiram o terreno seco e levantaram poeira ao nosso redor.

O peito de Abrahm se abre com um buraco bem próximo ao seu coração, o calor de sua carne rapidamente foge dele. *Caramba*. Levantei a cabeça e procurei em meio à fumaça o resto do nosso esquadrão. Apenas três inimigos sem vida permaneceram imóveis na clareira. Eu os matei impiedosamente, cruelmente, como fui ensinado a fazer, mas não foram eles que atiraram no meu segundo. Eles não são responsáveis por sua vida minguate. A bala atravessou direto seu colete e deve ser de grau superior.

Meus punhos cerram. Por que ele não ficou para trás como eu mandei? *Caramba*.

O resto do meu esquadrão está revidando e protegendo a área, mas será tarde demais. Já testemunhei a morte de muitos homens. Eu sei quando há muitos danos. Abrahm não vai conseguir e me vejo incapaz de sair do lado dele. Existem protocolos que preciso seguir, e a missão ainda não está completa, mas não parece importar para mim como antes. Não agora que ele vai morrer. Deixei meus olhos se fecharem e, com as mãos trêmulas, retirei lentamente a máscara.

Um rosto que ninguém deveria conhecer. *Eu quero que ele saiba.*

Abri os olhos e olhei para ele.

Os olhos de Abrahm se arregalaram, as sobrancelhas franzidas de preocupação. “Bones, você não deveria...” Ele tenta estender a mão para cobrir meu rosto, mas ele não consegue nem levantar o braço agora. Eu peguei sua mão caindo.

“Bradshaw.”

Seus olhos cansados estão se fechando lentamente, mas um pequeno sorriso se espalha por seus lábios rachados.

“Meu nome é Bradshaw.” Minha voz é um mero sussurro, mas sei que ele ouve.

Abrahm dá seu último suspiro e parece um suspiro de alívio. Não parece o último barulho que ele fará.

Seus olhos ainda estão em mim, confusos agora, mas vendo através de mim.

A luz se foi.

E a vingança nasce em meu coração.

um

...

NELL

ESTOU SENDO TRANSFERIDO para um esquadrão de demônios. Não, não literalmente. Apenas homens que chegam muito perto.

Todo o Esquadrão Riøt foi morto há dois anos durante uma missão da Level Red na Patagônia. Todos menos eu. E o que minha sobrevivência me trouxe além de uma forte dose de trauma? Fui transferido para o pior time possível: Malum.

Deixei um longo suspiro sair dos meus lábios e verifiquei meu relógio pela centésima vez. Bati o pé com impaciência enquanto esperava que a fila de passageiros à minha frente pegasse suas bagagens nos compartimentos superiores para que eu pudesse sair do avião e chegar ao meu próximo terminal.

Correndo pelo aeroporto em busca do meu voo de conexão, tento desesperadamente me convencer de que o respeito do meu novo time pode ser conquistado com nada mais do que sangue e suor. *Vamos torcer para que eles não sejam tão cruéis quanto Riøt era quando entrei.*

Quando embarco, o assento da janela já está ocupado na minha fileira. Peguei meu tíquete para verificar meu número. *Esse idiota está no meu lugar.* Soltei um suspiro irritado. É um três- fileira de assentos e dois homens flanqueiam cada extremidade, deixando a cadeira do meio para mim. O que está no assento do corredor está com o capuz puxado para cima, escondendo o rosto.

O outro cara também está vestido de preto e com o capuz levantado, mas está olhando pela janela. Ele não parece preocupado com o que está ao seu redor. Fico ali parado, irritado, mas as pessoas já estão ficando impacientes atrás de mim, então me contento com o assento do meio. *Deus, eu odeio voar.* Todo mundo está com raiva e cansado e muito, *muito* rude.

O cara do corredor não se preocupa em mover as pernas ou levantar a cabeça, então engulo os palavrões que se acumulam no fundo da minha garganta e tento contornar ele. Já estou me arrependendo de ter usado a legging preta fina que vesti esta manhã enquanto minhas coxas roçavam seus joelhos. Pensando bem, eu deveria ter usado calça de moletom.

Enquanto estou contornando seus pés, meu pé traseiro fica preso entre os dele e caio para frente. Minha mochila cai no colo do cara do banco da janela e o cara do corredor me pega com uma mão forte que se estende sobre o centro da minha barriga; o outro está enrolado na parte interna da minha coxa.

Instintivamente, eu me soltei e lancei-lhe um olhar mortal. É de curta duração. Porque agora que ele está olhando para mim, posso ver seu lindo rosto. Há um toque gelado que irradia de seus olhos azuis claros. A mandíbula afiada e a expressão vazia não adicionam nenhum calor ao seu comportamento. Uma fina cicatriz de 2,5 centímetros fica abaixo de seu olho esquerdo, fazendo-o parecer cansado. Outro atravessa a ponte do nariz e duas pequenas cicatrizes marcam o lábio inferior do lado direito, quase parecendo piercings. As cavidades de suas bochechas são revestidas por músculos que definem a estrutura óssea. Ele é facilmente o homem mais lindo que já vi.

Meus sentidos retornaram quando me lembrei que os civis não aceitariam bem minhas respostas treinadas de criação de perfis.

Respirei fundo e soltei lentamente.

“Obrigado”, digo o mais casualmente que posso antes de me sentar no banco central. Ele não responde e inclina a cabeça para trás na cadeira. Olhei para ele e vi fones de ouvido com cancelamento de som aparecendo por baixo do capuz. Não penso duas vezes sobre o pequeno encontro. Só quero terminar esse vôo final para poder dormir antes que o pesadelo comece amanhã. O cara da janela me dá um breve sorriso e me entrega minha bolsa. “Desculpe por isso,” murmuro, sem me preocupar em olhar mais alto do que seus lábios.

Peguei meus próprios fones de ouvido com bloqueio de som e enfiei minha mochila debaixo do assento antes de me sentir confortável. Bem, o mais confortável possível em um avião. Eu adoro voar, sempre amei e sempre amarei. A ansiedade costumava pulsar em minhas veias quando eu entrava em um avião, mas fui treinado até morrer por medo disso.

É um vôo de seis horas até a Califórnia. Em algum momento, adormeço e acordo assustado com a turbulência.

A prontidão instantaneamente me coloca em foco antes que eu me lembre de que não estou em um helicóptero. Qualquer rebite no ar me irritou. Eu me acostumei a dormir leve. Levanto a cabeça e olho em volta com urgência, colocando meus fones de ouvido em volta do pescoço enquanto pisco para afastar a sonolência do meu cochilo. Acho que todo mundo está lendo silenciosamente, assistindo a um filme ou dormindo.

Aliviada, olho para o banco do passageiro ao meu lado na janela. Ele está olhando para mim com uma expressão curiosa. Meus olhos se arregalaram quando eu o observei. Está mal iluminado aqui, mas mesmo que estivesse completamente escuro, eu ainda seria capaz de dizer que ele é bonito e, *espere...* eu poderia jurar que ele estava sentado no corredor antes de eu adormecer. O cabelo preto aparece por baixo da borda do gorro cinza-carvão, combinando com as sobrancelhas escuras. Seus olhos são de um azul mais escuro e suave do que eram antes.

Mas não há cicatriz sob o olho esquerdo, no nariz ou no lábio inferior.

"Sinto muito, você não estava sentado no corredor mais cedo?" Eu perguntei a ele hesitante. Ele não parece o cara mais legal. Então fico surpreso quando ele abandona o olhar analítico e me dá um pequeno sorriso.

"Não. Esse é meu gêmeo," ele diz suavemente. Sua voz é rouca e agradável. Nem muito alto, nem muito baixo, mas perfeitamente no meio.

Estou impressionado com seu charme; levo um momento para organizar meus pensamentos. "Oh." Minhas sobrancelhas estão franzidas e ele parece se divertir com isso. *Gêmeos?* Seus olhos desceram para meus lábios e depois voltaram para o meu olhar. Ele é um modelo? Ele certamente poderia ser um. Estou ansioso para fazer perguntas a ele que normalmente não faria. Há algo convidativo em seu sorriso irônico que me provoca. *Isso me lembra o sargento Jenkins.* Rapidamente afastei o pensamento – pensar apenas em Jenkins traz uma dor profunda ao meu coração.

"Sim, ele não fala muito, ao contrário de mim. Ele pisca. "Mas aquela turbulência te assustou, né? Você estava desmaiado com a cabeça no meu ombro. Ele ri, e minha alma pesada se alivia um pouco.

Espera... *O que eu fiz ?*

O calor corre pelas minhas bochechas e eu me inclino o mais longe possível dele em meu assento, sentindo-me muito perto e envergonhada. Mas não há como escapar, nossas coxas estão literalmente se tocando.

Estou mortificado. "Eu sinto muito.

Ele ri levemente e encolhe os ombros. "Está tudo bem; Eu simplesmente não estava esperando por isso. Você deve estar cansado de viajar. Qual é o seu destino final?" Meu coração palpita com aquele sorriso infantil que ele me lança. Seus cílios são longos e grossos, tornando aqueles olhos oceânicos ainda mais irresistíveis. Ele parece ter quase vinte anos.

"Não acho que você possa dizer *o destino final* em um avião." Devolvi o charme com a referência do filme e deixei escapar uma pequena risada. "Coronado, Califórnia. Você?" ele perguntou.

Ele se mexe na cadeira para me encarar mais enquanto sorri diabolicamente com o meu comentário.

"O mesmo, na verdade. Viajo muito a trabalho, por isso estou habituado a voos longos."

Balancei a cabeça, pensando melhor em mencionar que eu também.

"Eren," ele murmura, fazendo uma pausa porque não quero responder.

"Hein?", ele perguntou. Olho de volta para ele e ele sorri suavemente novamente.

"Meu nome é Eren."

"Oh. Prazer em conhecê-lo, Eren. Eu sou Nellie." Eu uso meu apelido em vez do meu nome formal. Ofereci-lhe minha mão sem jeito. As pessoas ainda apertam as mãos? Estou acostumado a saudar. Tudo parece surreal aqui no lado civil.

Não é como se eu tivesse tido tempo para me familiarizar com a sociedade. Mostrei minha verdadeira face ao mundo quando fiquei órfão aos quinze anos. Foi quando a facção militar clandestina colocou as mãos em mim pela primeira vez. Já se passaram dez anos desde então.

É assim que você chega à companhia de máquinas assassinas de elite. As forças das trevas pegam pessoas como eu, que fizeram algo indescritível, e nos colocam em uso, em vez de nos jogar na prisão. Nós não existimos, não no papel. Há muito que fomos esquecidos pelas pessoas que conhecíamos.

Sou apenas uma arma. Um cão raivoso fugindo de um tiro mortal inevitável.

É talvez o segredo mais obscuro do governo, a parte inferior das forças especiais que faz todo o trabalho sujo com o qual não querem manchar as mãos. Antiterrorismo, combate estrangeiro, ataques de armas no mercado negro. Fomos enviados para parar tudo e não recebemos um pingão de crédito.

Basicamente, no final das contas, somos esquadrões suicidas. Os generais só querem ter certeza de que cumprimos as missões. Eles não dão a mínima para nós.

Eren pega minha mão e dá um leve aperto. “O sentimento é mútuo”, diz ele.

Ele inclina a cabeça contra a cadeira e me encara. Seus olhos são tão implacáveis, me perfurando e me desafiando a desviar o olhar. Sou o tipo de pessoa que não consegue manter contato visual por mais de alguns segundos, mas com ele não sinto vontade de me afastar. Ele está procurando algo em meus olhos, me estudando de perto.

“Belas tatuagens no pescoço”, diz ele com um sorriso.

Minha mão vai para meu pescoço. “Obrigado, eles doeram pra caramba quando os peguei.”

“Aposto, mas eles parecem ótimos. Tem alguém esperando por você na Califórnia? ele pergunta corajosamente.

Eu balancei minha cabeça. Tenho certeza que ele pode ver o rubor em minhas bochechas. “Não, apenas trabalhe. Ninguém especial lá.

Ou em qualquer lugar.

Eren levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça. “Você é bonita demais para ficar sem alguém especial.” O garoto sentado atrás de nós chuta meu assento e eu pisco como uma idiota com suas palavras.

Ele me acha bonita? Estando no exército, os únicos comentários que recebo dos homens são: “bela bunda”, “você é fodível”, “adoro esse longo cabelo escuro para agarrar” e “você tem lábios sugadores de pau”. Mas havia Jenkins e, embora ele nunca tenha me dito que eu era linda, ele certamente fez questão de que eu soubesse disso com seus olhares roubados e beijos inebriantes.

Mas quando penso no sargento Jenkins, só me lembro do sangue em que ele ficou encharcado naquela última noite. Depois de vê-lo como o vi na Patagônia, é difícil lembrar de seus lindos cabelos loiros e do raro sorriso que ele reservava só para mim.

Pisquei para afastar as chamas que lambiam minhas memórias.

"E você?" Perguntei. Tenho certeza de que Eren tem família ou pelo menos uma esposa. Meus olhos vão para sua mão enquanto penso nisso. *Sem anel.*

"Não. Eu não faço relacionamentos.

Isso desperta meu interesse. Ele é militar? Ele deve notar meu olhar curioso e abre um sorriso.

"Estou no exército", ele admite. Posso dizer que ele não quer falar muito sobre isso, então não me intrometo. Não menciono que também sou um assassino treinado. Devo ser discreto com o time ao qual estou ingressando, então mantenho isso fora da conversa. Mas pensar nisso me lembra do inferno para o qual estou indo. *Esquadrão Malum.* A equipe das forças das trevas que eles enviam quando não conseguem enviar nenhum dos outros esquadrões suicidas. Malum, que fodeu com Riöt quando eles não apareceram no posto de controle antes que a merda caísse no ventilador na Patagônia.

"Obrigado pelo seu serviço, *senhor* ", eu disse maliciosamente. Seus olhos se arregalam com um lampejo de interesse que aparece em seus lábios. Ele não seria alguém que eu encontraria na base, certo? Eu duvido muito disso. Normalmente, eu não flertaria com colegas militares porque sempre termina mal, mas os caras com quem normalmente trabalho não são dignos de modelo. Eles são depravados e assassinos, como eu.

Acho que ele está limpo. Além disso, não há como ele estar nas forças das trevas. Ele não tem a dureza nele.

Eren ri disso e balança a cabeça. "Sou apenas um oficial de baixa categoria. Ah, ei, Bradshaw está acordado — ele murmura, olhando além de mim. Sigo o exemplo e olho para o homem do meu outro lado, a outra coxa que pressiona contra a minha. Me deparei com aqueles olhos azuis gelados novamente e aquela cicatriz intimidante sob o esquerdo. A descoloração é apenas tímida em sua pálpebra inferior, mas ele não parece estar prejudicado por isso. *Ele teve sorte de ter escapado de uma lâmina tão perto.*

Jenkins não teve tanta sorte. Estremeci com a lembrança do sangue que derramou de seu peito. Meus punhos se fecham sobre minhas coxas e tento piscar para afastar as últimas imagens dele na minha cabeça. Eu deveria me lembrar dele como o soldado que ele era, não como ele parecia quando o deixei no campo de batalha. Ele me disse para deixá-lo lá e eu o fiz. Eu segui suas ordens finais.

Eu sou mais assombrada por isso, a percepção surgindo em seus olhos de que eu o estava deixando lá exatamente como ele ordenou. Ele cerrou os dentes em aceitação e sorriu.

A dor nunca cessará, apenas aumentará.

Eu forço meus dedos a se desenrolarem.

Bradshaw olha para mim com calma, com seu comportamento frio ainda intacto. O desinteresse que irradia desse cara é irreal. Eles são gêmeos, sem dúvida, mas agora que os vejo de perto, seus olhos têm diferentes tons de azul e suas personalidades não poderiam ser mais opostas. Como fogo e gelo.

“Nellie.” Ofereço minha mão para apertar a dele como fiz com Eren, mas Bradshaw apenas me encara com o mesmo olhar insensível. Ele nem parece tentado a se livrar disso. *Jesus, o que há com esse cara?*

Eren encosta seu ombro no meu. “Ele é um idiota com todo mundo, não leve isso para o lado pessoal.” Bradshaw não responde nem parece ofendido. Ele simplesmente coloca os fones de ouvido sobre as orelhas e fecha os olhos. Seus cílios são longos e embelezam sua pele pálida. Eu fico olhando por um momento a mais do que deveria. Admirando suas feições etéreas antes de voltar minha atenção para Eren. Ele sorri. “Você quer se juntar a nós para tomar algumas bebidas esta noite? Ou você tem algum lugar para estar?”

Ele está me convidando para sair? Uma vibração passa pelo meu peito. Na verdade, só há uma pessoa com quem estou preocupado em encontrar antes de amanhã. Eles o chamam de Ossos. Há rumores de que ele é o homem mais cruel das forças das trevas. Aparentemente ele gosta de quebrar costelas e literalmente arrancar o coração das pessoas. Às vezes, seus ossos. Daí o perturbador codinome que ele carrega.

Infelizmente, ele é meu parceiro em Malum e não tenho certeza de como vou sobreviver.

Mas Eren não é ele. Tenho certeza disso. E se vou ficar infeliz no próximo mês, por que não me divertir um pouco?

Devolvi seu sorriso.

“Claro. Eu simplesmente não posso ficar fora até tarde. Compromissos antecipados amanhã”, digo o mais casualmente que posso. Minhas veias se encheram de adrenalina com a ideia de sair para uma última noite livre. Esperançosamente, conseguir Eren a bordo para um caso de uma noite.

Seu sorriso é assassino. “Eu nem sonharia em manter algo tão doce quanto você fora até tarde demais.”

O bar acaba sendo uma boate completa. Não aqueles nojentos em cidades pequenas, mas o tipo que tem seguranças na frente verificando reservas e listas.

Pago ao motorista do Uber e fico olhando para o prédio. A música está tão alta que é até difícil ouvir as conversas lá fora. *Devo voltar para o hotel?* Eu considero isso, mas Eren está me esperando e grita meu nome.

As leggings e a camiseta macia e justa que usei no avião pareciam apropriadas para um ambiente de bar, mas agora sinto que me destaco entre as mulheres mais jovens que usam camisetas e shorts. Não que eu tenha algo para vestir assim, de qualquer maneira. Levei pouca bagagem; Não possuo mais de três looks para roupas de rua. Viajar para cá é a primeira vez que saio da base em meses. As forças das trevas não são exatamente indivíduos livres. Estamos a meio caminho entre criminosos e cães militares.

Eren me encontra na beira da calçada. “Lá está ela. Achei que você pularia totalmente se eu não estivesse aqui para te pegar. Ele pisca e tudo que posso fazer é sorrir sem jeito.

“Isso passou pela minha cabeça.”

Ele ri e me leva direto para as portas. Olho para a fila de pessoas furiosas esperando para entrar, sua impaciência e raiva são palpáveis. Eu odeio quando as pessoas cortam também. O segurança me lança um olhar rude, mas Eren acena para ele e me deixa passar sem problemas.

Não identifiquei Eren como alguém que frequenta o clube com base em sua aparência.

“Já esteve aqui antes?” Ele pergunta suavemente, colocando o braço em volta dos meus ombros. Um arrepio percorre minha espinha e meu coração bate mais rápido. Balanço a cabeça e ele sorri. “Prepare-se para ter uma noite infernal.”

Entramos no piso principal do clube. Está escuro aqui e é difícil distinguir os rostos das outras pessoas. Luzes azuis e roxas piscam com a música percorrendo a sala e a excitação percorre minhas veias. O vapor serpenteia no ar enquanto as luzes cortam as sombras e o cheiro distinto de álcool toma conta de mim.

Não vou a um lugar como este desde os vinte e dois anos, mas este é muito, *muito* mais sofisticado.

Eren sorri para mim, claramente satisfeito consigo mesmo com minha admiração. “Vou pegar bebidas para nós”, ele diz em voz alta.

“Traga-me uma lata fechada”, gritei por cima da música. Um olhar maligno se espalha por seu rosto.

“Garota esperta.” Ele pisca e desaparece na multidão que fervilha ao redor do bar.

Eu rio e balanço a cabeça, me perguntando como será esta noite. Não seria a pior coisa do mundo ter uma noite para me aliviar do pavor que virá amanhã. Eren parece ser o tipo de cara que é bom em aventuras. Em nossa profissão, essa não é uma característica ruim de se ter. Nossas vidas são, na melhor das hipóteses, passageiras e estamos sempre em movimento. Mas no meu caso, estou no subsolo; Eu não poderia ter um relacionamento, mesmo que quisesse.

Parece que Eren pode ficar lá por um tempo. Estreito os olhos enquanto o observo tentando chamar a atenção do barman, mas há tantas pessoas gritando e agitando seus cartões que tenho pouca fé de que ele estará de volta logo. Meu olhar percorre o mar de pessoas batendo e se agitando ao som da música na pista de dança. Fica no centro do clube, com assentos na borda externa para as pessoas fazerem pausas e tomarem bebidas. Cada batida é tão alta que reverbera em meus ossos. Sorri para mim mesmo e abri caminho para o calor de corpos bêbados e suados. Onde tenho certeza que ninguém me verá tendo o melhor momento da minha vida.

É uma sensação totalmente diferente estar em um lugar onde ninguém te conhece. Ninguém para julgá-lo por se soltar.

Estou dançando há mais de dez minutos com movimentos casuais quando uma versão club remix de “Hey Mama” de David Guetta surge e todo mundo solta gritos estridentes de excitação. A sensação é estimulante e meu coração bate levemente no peito. Deixei meu corpo seguir a excitação deles e me mover com o baixo, balançando meus quadris no ritmo da música.

Minhas pálpebras estão pesadas, meu queixo levantado e por acaso estou olhando para a parede oposta do clube. Contra isso está Bradshaw. Seus braços estão firmemente cruzados e ele está todo vestido de preto, com o capuz ainda levantado. Um flash de luz roxa cai sobre ele por um momento, iluminando aqueles olhos frios e revelando que eles estão focados exclusivamente em mim, como se ele estivesse me observando balançar os quadris o tempo todo. Eu não dei uma boa olhada em suas tatuagens no pescoço antes, mas com a luz atingindo-o, é impossível não notar a tinta que segue e endurece seu queixo perfeito.

Há algo na maneira como ele olha para mim, como um homem faminto contemplando um ato hediondo. Você não precisa me dizer que não há um pensamento bom na cabeça dele.

Bandeiras vermelhas estão voando ao redor desse cara. Mas não consigo desviar o olhar. Ele me cativa, *me assusta* até e posso matar um homem em cinco segundos.

Minhas veias gelam sob seu escrutínio, mas não paro de dançar. Mantenho seu olhar intenso por alguns segundos para que ele saiba que não vou me sentir intimidada por ele antes de me forçar a olhar casualmente para o outro lado, como se não o achasse hipnotizante.

Como eu esqueci o gêmeo psicopata? Eu me repreendi e revirei os olhos. Recuso-me a deixá-lo saber que estou afetada pela maneira como ele me observa com tanto cuidado. Minha mãe sempre disse que eu gostava de bandidos. Duvido que ela soubesse que eu cresceria e me tornaria alguém que claramente tinha problemas psicológicos. Aqueles sobre os quais você não conta a Deus quando ora na igreja para perdoar seus pecados – aqueles com histórias e bagagem sombrias.

Curiosa e talvez um pouco provocadora, lentamente levantei meus cílios para ele e o encontrei ainda me olhando fixamente. O calor percorre meu corpo com sua ousadia. Ele não se importa que você esteja olhando diretamente para ele. Ele não parece nem um pouco nervoso enquanto continuo a dançar, sem me incomodar com ele, girando os quadris e colocando as mãos sobre a cabeça como todo mundo, mas noto seus dedos apertando seu braço e seu lábio inferior se achatando sob o dele. dentes.

Oh. Afinal, suas paredes não são tão impenetráveis.

Enquanto continuo dançando, alguém vem atrás de mim, passando as pontas dos dedos suavemente sobre meus quadris em uma pergunta silenciosa. Eu sorri, respondendo recostando-me neles e empurrando minha bunda contra uma ereção dura.

Sim, já faz um tempo que não entro em um clube como *este*. Onde o ar está denso de luxúria e álcool. Onde estranhos tocarão seu corpo na esperança de que você permita.

Meu novo parceiro de dança responde imediatamente, movendo-se no ritmo dos meus quadris. Ele enterra as pontas dos dedos na minha cintura enquanto balançamos; sua respiração fica mais pesada a cada batida da música. Eu me esqueço por um momento, deixando minhas costas caírem contra os músculos duros e aproveitando a onda de colônia que enche meu nariz.

Olho para onde Bradshaw está, mas ele se foi. A ereção na minha bunda não me preocupa muito, mas não preciso me perguntar para onde ele foi por muito tempo.

"Ei, o que você está fazendo?" o homem atrás de mim grita furiosamente. As partes de seu corpo rapidamente deixam o meu e o ar frio instantaneamente me deixa dolorido.

A música está alta, pulsando meu coração por mim neste momento. Virei-me e encontrei Bradshaw empurrando para o lado o cara com quem eu estava dançando. Parece que ele quer empurrar Bradshaw para trás, mas dá uma olhada naquela constituição intimidante e se acalma, xingando e caminhando de volta no meio da multidão.

"Qual é o seu problema?" Eu fiz uma careta e gritei.

Bradshaw volta sua atenção para mim com a mesma frieza, mas há um toque de interesse nisso agora. "Você está aqui conosco ." Ele fala pela primeira vez e por um segundo todo o resto fica em silêncio. Sua voz soa alta na minha cabeça, embora ele não tenha gritado. Eu quero ouvir isso de novo.

Ele engole em seco e decide simplesmente desistir, sem saber quais são exatamente suas intenções.

A próxima música chega, uma versão remixada de "Summertime Sadness". por Lana Del Rey. Ao voltar a dançar, mantenho meus olhos fixos nos de Bradshaw. Seu olhar gelado pisca com as luzes piscando. Suas narinas se dilatam e sua mandíbula flexiona.

Virei-me para evitar seu olhar pesado, deixando meu corpo encontrar o ritmo novamente. *Deus, espero que Eren se apresse com essas bebidas.*

Mãos calejadas deslizam sobre meus quadris. Não preciso me virar para saber que pertencem a Bradshaw. Eles são duros e exigentes, tão rígidos quanto ele parece, mas mais sensuais do que qualquer outro que já conheci. Talvez seja a maldade por trás deles. A intensidade de seu aperto. O calor inunda todo o meu corpo enquanto ele afunda os dedos na minha carne.

Meu corpo traidor instintivamente se funde com a superfície endurecida de seu peito. Estou agradavelmente surpreso com os músculos que tenho sintia por baixo do moletom. Ele está no exército como seu irmão? Eu esfrego minha bunda nele e sorrio quando o encontro duro.

Ele mantém uma mão em meus quadris em movimento enquanto mergulha um dedo sob minha camisa, roçando a pele da minha barriga como se estivesse pedindo

permissão. Meu sorriso está começando a doer com essa troca. Deslizo minha mão até a dele e a empurro um pouco mais para que ele saiba que estou bem com ele explorando.

Bradshaw ri sombriamente, quase não alto o suficiente para eu ouvir. É um som tão voraz que tenho que apertar as coxas para manter a sensação de urgência sob controle.

Putá merda. Quem é esse cara?

dois

...

NELL

EU me perdi nesses breves momentos com ele. Dançando como se nossos corpos se conhecessem há anos. Seu cheiro passa por mim e eu o inspiro. Ele tem cheiro de floresta fresca – de manhã, antes da névoa baixar.

Sua boca vem até meu ombro e eu mordo meu lábio contra os pensamentos que passam pela minha cabeça. *Foda-se ele, é sua última noite sabe Deus por quanto tempo .*

No início da próxima música, Eren reaparece com duas bebidas na mão. Ele sorri maliciosamente para nós dois. Estou surpresa que ele pareça entretido conosco dançando juntos, em vez de ficar com ciúmes. Parei de dançar e o constrangimento se espalhou pelo meu rosto.

Eren me entrega o spritzer em lata, fechado como prometido, e toma um longo gole de sua lata antes de gritar: “Você tem *Bradshaw* aqui dançando com você? Droga, o que você fez, agarrou o pau dele ou algo assim? Bradshaw não ri. Nem eu. Eren ri de sua própria piada em nosso nome.

“Você está bem com a gente dançando juntos? Eu estava meio...”

“Todas as cartas na mesa, eu esperava que vocês dois ficassem juntos esta noite”, Eren me interrompe. Ele me lança um sorriso malicioso. *Por que isso me faz sentir usado?* Eu deveria ser o único a usá-lo. Suas sobrancelhas se juntam quando ele vê a preocupação nublando meus olhos. “Ele tem dificuldade com as mulheres... você sabe, porque ele é um idiota. Achei que vocês dois poderiam se dar bem. Ele diz isso tão inocentemente que não posso ficar irritado. Não quando eles compartilham o mesmo rosto adorável. Por que eu deveria me importar com o que está por trás disso?”

“Não brinca. Ele deveria tentar não ser tão esquisito”, respondi. Os dedos de Bradshaw cravam em meus quadris com o comentário. Olho por cima do ombro para ele. Ele olha brevemente para os meus, suas intenções ilegíveis, antes de olhar para seu irmão.

Eu estava atrás de Eren inicialmente, mas estaria mentindo se dissesse que não estava mais interessado em Bradshaw. Ele tem segredos e demônios escondidos por trás daquela expressão sem alma que usa. Algo danificado e quebrado sendo mantido fora de vista.

Um suspiro sai dos meus lábios enquanto abro meu spritzer e engulo. Bradshaw se aproxima do irmão enquanto eles trocam algumas palavras. Mas não consigo entender

o que eles estão dizendo por causa da música estrondosa. Então eles olham perplexos para a lata vazia que estou esmagando entre as mãos.

"O que? Esperava que eu tomasse um gole? Recuso-me a sentir vergonha de minhas habilidades para beber.

Eren ri e dá um tapa nas costas de Bradshaw. "Vocês dois vão em frente e saiam daqui. Tenho certeza de que não ficarei muito atrás." Ele pisca para nós. Meu sangue lateja forte em meus ouvidos enquanto faço contato visual com Bradshaw.

"*Sair daqui?*" Não perguntei a ninguém em particular. O caso de uma noite que eu queria parece promissor, mas com o irmão psicopata em vez do cara com quem pensei que seria.

Bradshaw acena com a cabeça para o irmão e Eren dá um beijo na minha testa antes de nos despedir. *Espera*. Bradshaw me guia na entrada do clube, onde a música não é tão alta, antes de começar a desacelerar.

Ele olha para mim em questão. O frio desapareceu de seus olhos e me pergunto se é porque nós dois sabemos para onde esta noite vai nos levar.

"Vamos para o meu hotel", eu disse corajosamente. Também vou pedir que ele fale comigo com o recepcionista antes de subirmos. Nunca se pode ser muito cuidadoso. Já assisti crimes verdadeiros o suficiente para deixar qualquer pessoa sã paranóica, mesmo que eu seja treinado para matar um homem de mais maneiras do que qualquer um tem o direito de saber. Bradshaw é um dos raros que me deixa nervoso.

Ele sorri pela primeira vez e é um espetáculo para ser visto. De alguma forma, isso o torna mais misterioso também.

"Claro", Bradshaw diz e me lança aquele sorriso preguiçoso novamente. *Putá merda*. Ele é o tipo de cara por quem eu tiraria três dias de férias só para foder setenta e duas horas seguidas.

Minhas bochechas esquentam quando ele pega minha mão e nos guia para fora do clube. Ele me leva para o estacionamento escuro antes de montar um foguete na virilha. Forço o sorriso que quer florescer em meus lábios a permanecer pequeno. *Ele certamente está cheio de surpresas*. Bradshaw me entrega seu capacete e levanto uma sobancelha para ele.

"Você usa isso", diz ele bruscamente, quase irritado por eu estar preocupado por ele não ter um.

Idiota. Coloquei o capacete sobre a cabeça e sentei-me atrás dele, passando os braços em volta de seu torso largo e entrelaçando as mãos. Não é a primeira vez que ando de moto, mas sinto o mesmo tremor no peito quando Bradshaw dirige. Ele sai correndo em uma velocidade incrível, talvez tentando me assustar, mas eu apenas sorrio e deixo minha cabeça encostar em suas costas.

O conhecimento de que esta pode muito bem ser minha última indulgência no prazer envia uma onda de pavor através de mim. Mas vou torná-lo memorável. Eu não

me senti tão animado assim desde que o sargento Jenkins me encurralou contra um chuveiro quando fui transferido para Riøt.

Fizemos o check-in com o funcionário do hotel e subimos para o meu quarto sem bater papo. Sua falta de conversa faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Estou perfeitamente consciente do calor do seu olhar enquanto deslizo o cartão-chave para o meu quarto.

Coloquei minha carteira na mesa de entrada, tendo pensamentos fugazes sobre o quão estúpido isso poderia ser. Admito que nunca comi um estranho. Mas suas mãos acariciaram minha barriga, afastando qualquer dúvida que eu tivesse enquanto ele me puxava de volta contra seu peito largo. Meus olhos se arregalaram. Ele já tirou o moletom e só a camiseta fina esconde aquele abdômen. Ele abaixa a cabeça ao lado da minha e pressiona os lábios delicadamente na minha clavícula. Sua respiração é quente contra minha pele.

Ele me gira para ficar de frente para seu peito e abaixa a cabeça na minha para um beijo. Abro a boca para dizer alguma coisa, em vez de ir direto ao assunto, mas ele solta um suspiro e me lança um olhar penetrante. De perto, suas cicatrizes são claras, mais definidas e vermelhas. Fresco. Talvez um ano de idade. Dois, máx.

“Não estou aqui para conhecer você. Sua voz é severa. Desapegado.

“ Ah ... desculpe. Eu simplesmente não faço isso com frequência, então...” Ele parou e olhou para baixo. O calor percorre minhas veias com vergonha. Ele é absolutamente brutal.

Bradshaw inclina a cabeça e levanta meu queixo com a mão, olhando-me nos olhos com frieza, como se eu fosse uma refeição que ele quisesse devorar e acabar logo. Meus olhos seguem para suas orelhas, onde ele tem dois brincos pretos no centro de cada uma. “Eu vou liderar,” ele diz placidamente e traz seus lábios aos meus.

Em contraste com sua personalidade, seus lábios são os mais macios que já beijei. Seu aroma fresco da floresta cai sobre mim e sou instantaneamente sugada para este momento com ele.

Não é um beijo romântico com o qual as pessoas sonham. Está fervoroso e faminto. Bradshaw me guia até a cama e me joga nos lençóis. Ele aprofunda sua busca implacável e nossas línguas se encontram agressivamente. Seus dentes não ficam muito atrás. Eu gemo quando ele morde a gordura do meu lábio inferior.

Ele quebra nossa conexão e se inclina, tirando a camisa e jogando-a no chão. Eu o observei através dos olhos semicerrados e admirei a agudeza de seu corpo. São muitas cicatrizes que acariciam cada torrão, me dando certeza de que ele também está no exército. Os longos sulcos eram de facas KA-BAR, presumo pela gravidade das cicatrizes. Buracos de bala deixaram estrelas em sua pele. Eu quero perguntar a ele sobre eles. Eu quero ouvir suas histórias. Mas ele claramente não quer conversar e provavelmente é melhor assim. Eu vou embora amanhã de qualquer maneira. Então, admirei-o em silêncio e deixei que seus movimentos afastassem meus pensamentos.

Os olhos de Bradshaw encontram os meus enquanto ele lentamente tira as calças. Baixo as mãos até a cintura, mas ele me impede.

“Eu gosto de fazer isso”, ele confessa com um sorriso sombrio.

Engulo em seco, tentando manter a calma quando meu corpo está tudo menos isso. A pulsação de necessidade em meu núcleo é suficiente para me contorcer, mas gosto do ritmo lento que ele está estabelecendo. Ele gosta de estar no controle e claramente algo depravado em mim acha isso erótico.

Ele libera seu pau e joga uma camisinha nos lençóis para quando estivermos prontos.

Meus olhos permanecem em sua circunferência. Eu não esperava nada menos, honestamente. Os idiotas são sempre enforcados por algum motivo.

Bradshaw volta sua atenção para mim agora, levantando lentamente minha camisa e dando beijos da minha barriga até o peito. Ele desabotoa meu sutiã e o puxa pela minha cabeça junto com minha camisa. Ele facilmente tira minha legging e calcinha depois. Meus mamilos endurecem contra o frio do ar. Ele abaixa os lábios para um enquanto acaricia suavemente o outro.

Eu me contorço embaixo dele enquanto ele sacode meu peito e gira impiedosamente a língua. Ele esfrega seu eixo através da minha fenda molhada, persuadindo e provocando meu núcleo até que minhas unhas estejam cravadas na carne macia de suas costas. Um resmungo baixo vibra em seu peito enquanto ele abaixa a mão e usa dois dedos para circular meu clitóris. Minhas costas arqueiam e ele me puxa para mais perto de seu peito, respirando pesadamente e espalhando beijos em meu pescoço.

Ele bombeia suavemente seus quadris, esfregando seu pau contra minha barriga e molhando minha pele com pré-gozo. *Oh meu Deus*. Ele chega atrás de mim e pega a camisinha, coloca-a entre os dentes perolados e lentamente a rasga, olhando nos meus olhos, imperturbável.

E assim ele tornou os preservativos sexy.

Bradshaw o coloca sobre seu pau se contorcendo e sorri para mim enquanto se abaixa e empurra dois dedos dentro de mim. Gemi com a intrusão enquanto ele esfregava minhas paredes internas, tocando meu ponto G e sorrindo enquanto eu implorava para ele não parar. Ele puxa os dedos antes que meu orgasmo possa aumentar e me mostra a evidência da minha excitação.

“Você vê como você está molhado para um estranho? Que boa garota. Você vai gritar por mim também? Eu gostaria que você fizesse isso”, ele sussurra, mas sua voz não é calmante. É sexy e assustador. Dominante.

Quem diabos é esse cara? Eu me pergunto novamente.

Ele alinha a ponta na minha entrada e começa a me provocar, apenas empurrando a cabeça para dentro antes de retirá-la. Posso me sentir me alongando para ele, cada impulso indo mais fundo e penetrando pequenos pedaços de mim de cada vez.

Eu choramingo e o som chama sua atenção de volta para meus lábios. “Eu gosto muito,” ele se aproxima de mim e sussurra contra meus lábios. Suas sobrancelhas estão franzidas com concentração e seus impulsos são tão dolorosamente lentos que meus quadris se movem por vontade própria, tentando fazê-lo cavar mais fundo dentro de mim.

Meu núcleo palpita com suas palavras e eu aceno, bêbada de luxúria.

Sinto seu sorriso em meus lábios e solto um suspiro quando ele me vira de lado. Ele permanece de joelhos e se acomoda entre minhas coxas. Ele puxa minha perna direita verticalmente com o peito. Ainda bem que sou flexível ou isso teria sido doloroso. Seu sorriso cruel me diz que ele está pensando o mesmo.

“Porra, seu corpo é perfeito.”

Ele envolve a mão na parte superior da minha coxa e pressiona a outra na minha cintura. Então ele empurra em mim impiedosamente. Meu choro é instantâneo e tenho que sufocá-lo pressionando a mão nos lábios. Os gemidos são igualmente altos. Bradshaw só solta grunhidos baixos enquanto me fode com mais força do que nunca. Seus músculos estão flexionados e trabalhando sem esforço. Ele é um deus em pele humana.

Aqueles olhos impiedosos olham para mim descaradamente, apreciando a mudança da minha expressão entre o prazer e a dor. Ele para por um segundo e me vira de bruços, depois se recoloca dentro de mim antes de passar a mão pelo meu braço e apertar os dedos em volta do meu pulso. Eu gemo enquanto ele mexe os quadris e seu pau agita minha boceta. Ele me enche até a borda, até as partes mais profundas do meu abdômen e isso é tão bom.

Tão bom que mal percebo quando ele puxa meu pulso por cima da cabeça, prende-o nos lençóis e envolve a outra mão em volta do meu pescoço. Eu suspiro, temporariamente assustada porque ele está me dominando completamente, mas ele empurra seus quadris em mim e minha respiração rapidamente se transforma em um grito de prazer.

Ele se move ainda mais dentro de mim até que estamos nivelados e seus movimentos lentos, puxando todo o caminho antes de empurrar ao máximo mais uma vez com força suficiente para me fazer gritar a cada vez, repetidamente até que meus olhos estejam pendurados. Ele me faz ofegar e gritar como se esta fosse a primeira vez que fui fodida.

“Oh meu Deus!” ele disse. Eu gritei enquanto meus quadris tremiam, caindo sobre seu pau. Ele não desiste. Meu próximo orgasmo já está se recuperando. Não tenho certeza de quanto mais posso aguentar.

Bradshaw arrasta a mão pela minha garganta até minha boca, forçando dois dedos entre meus lábios e respirando em meu ouvido. “Que Deus? Esta noite, você apenas grita e chora por mim. Nenhum Deus dará testemunho do que eu faço com você.” Meus olhos se fecham com suas palavras e eu chupo seus dedos.

Ele ri e me ataca com mais força. Ele gritou novamente, agarrando os lençóis e mordendo os dedos. Ele geme e desliza a mão para fora da minha boca e desce pela minha mandíbula, inclinando minha cabeça para trás para que ele possa me beijar. Ele enfia a língua dentro da minha boca e me consome. Nossas respirações quentes se misturam enquanto nos devoramos. Suas estocadas estão ficando mais rápidas e sua respiração mais irregular. Todo o meu corpo vibra com a liberação que atravessa minha carne como fogo.

Eu me agarro aos lençóis enquanto ele vem alguns segundos atrás de mim, pressionando seus quadris nos meus com mais força e envolvendo os braços em volta do meu peito enquanto seu pênis inchado lateja dentro de mim. Ele está totalmente contra meu colo do útero e pulsando com cada empurrão que ele dá. Nunca estive tão cheio e saciado. Seus dentes cerram e ele grunhe mais algumas vezes antes de seu corpo ficar mole em cima do meu.

Nossa respiração se acalma e ele nos rola para que fiquemos de lado. Ele me segura perto de seu peito, o pau ainda plantado dentro de mim. Eu ficaria surpreso se a camisinha não rompesse durante aquela foda selvagem. Eu não costumo dar abraços carinhosos – apenas Jenkins teve permissão para me abraçar – mas como estou me dando esta última noite de prazer, fecho os olhos e aproveito o que é.

Bradshaw deixa seu polegar roçar minha lateral algumas vezes em movimentos longos e lânguidos antes de dar um beijo em meu ombro. Ele desliza seu pau lentamente e eu fico vazia. eu quero falar com ele e conhecê-lo mesmo que seja só um pouco. Mas uma olhada em suas feições frias me fez segurar a língua. Ele tem aquele ar desapegado novamente, como o toque de um botão.

Fizemos o que viemos fazer aqui. Está escrito em seu rosto.

Certo. Eu tenho meu cérebro no mesmo nível.

Ofereci-lhe um sorriso genuíno enquanto me levantava para passar por ele a caminho do banheiro. “Você foi uma boa foda. Você pode sair,” eu digo com tanta determinação quanto posso. Prefiro ser fria em relação à separação do que ele.

Milagrosamente, parei de olhar para ele uma última vez. Nunca esquecerei aqueles olhos frios e seu rosto de parar o coração. As cicatrizes que guardam um milhão de perguntas e histórias que nunca saberei.

Fechei a porta do banheiro atrás de mim e liguei o chuveiro, entrando depois de ver o vapor rolando pelo ar.

Foi uma noite agradável. Amanhã serei um assassino novamente. Vou tirar a pele de cordeiro e ser eu mesmo. *Mas hoje foi divertido,* penso enquanto ensaboava minha pele com sabonete. Não importa o quão indigno eu me considere de auto-indulgência em coisas que me trazem alegria. Gostaria de pensar que meus companheiros de esquadrão mortos me encorajariam a ter uma cortesia final antes de ser jogado de volta no sangue e na lama.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Trad Leave Me Behind K. M. Moronova" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).